



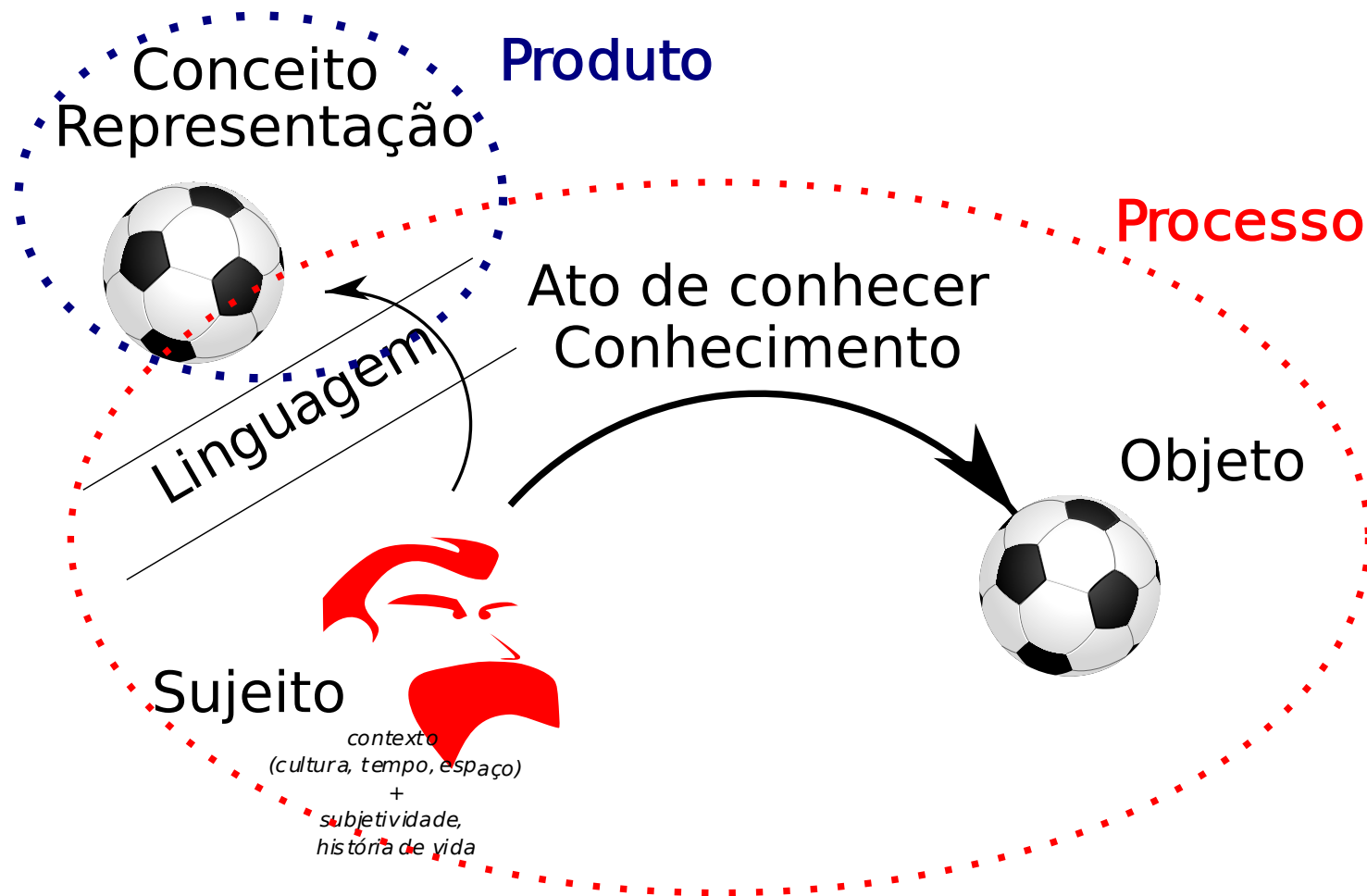
## Sumário

- ✓ TC – Introdução
- Gregos e Latinos
- Elementos
- Modelos de Ciência
- Referências

# Teoria do Conhecimento

Uma aproximação aos problemas que envolvem o conhecimento

# O Conhecimento Humano



# O Conhecimento Humano

- Uma das dimensões que caracterizam o humano é sua capacidade de conhecer, o que também chamamos de capacidade intelectual.
- *intus+legere*= ler dentro
- Ser inteligente é algo próprio do humano.
- No início do processo escolar as crianças são educadas a se distinguir dos animais por sua capacidade racional (os homens são animais-racionais, capazes de “ler dentro”).

# Etimologia da palavra Conhecimento

- Do latim *cognitio*, *co-gnoscere*;
- Etimologicamente: *co*, *cum*, *com* (sentido de *junto*); + *gnoscere*, do grego *genesis*, (*gênese*, *nascimento*);
- Conhecer significa *nascer-junto*, (*con-naître*, em francês);
- A origem do conhecimento é o aparecimento de *homem e mundo*, articulados na mesma unidade.



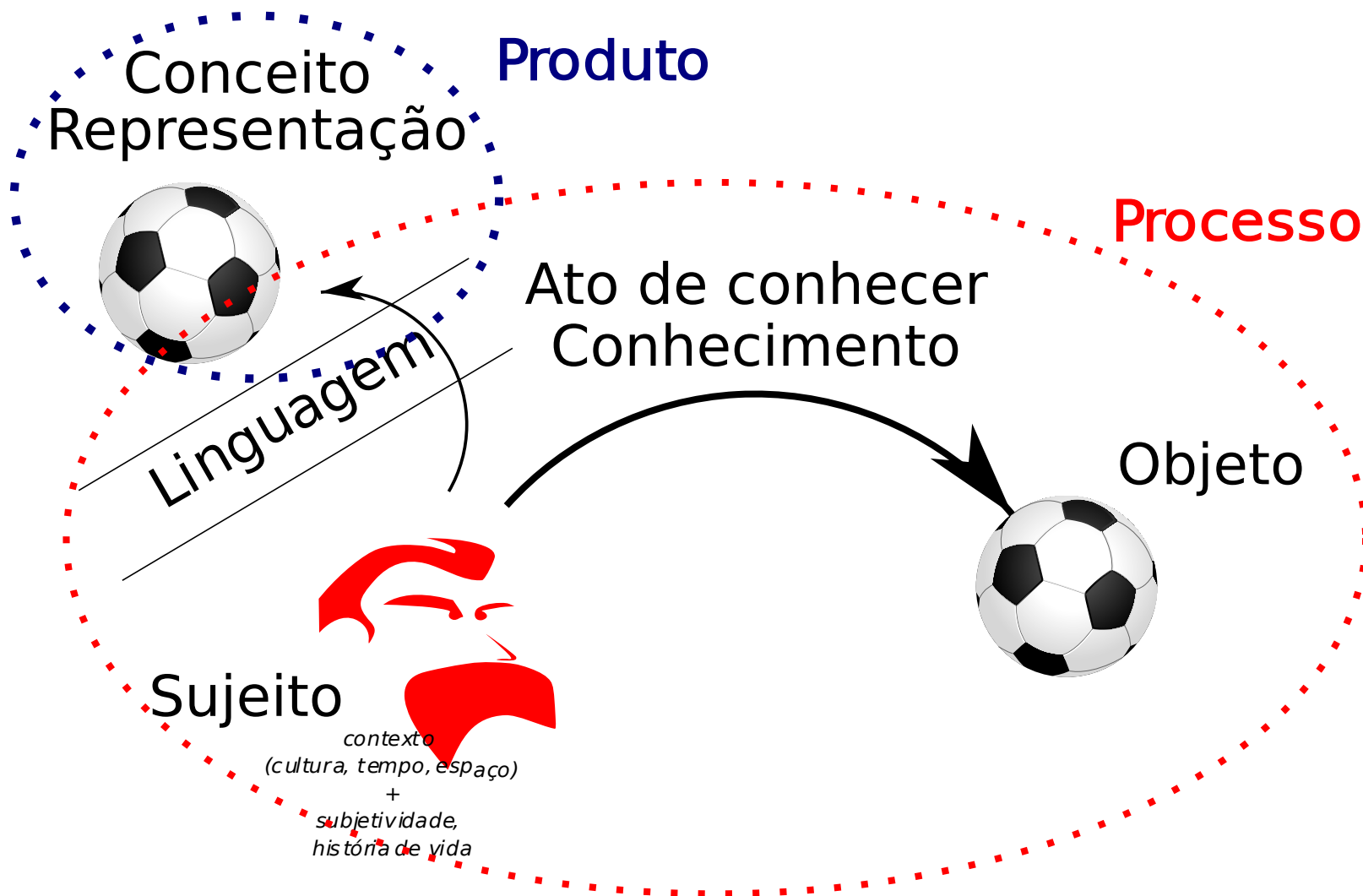
# O Pensamento

- Configura-se como o produto final do processo de
  - organização,
  - comparação e
  - seleção das diferentes sensações empíricas percebidas por um determinado sujeito;
- É a tradução de determinada realidade ao nível conceitual.
- A noção de representação é fundamental para um entendimento válido das categorias pensamento e conhecimento.

# Tipos de conhecimento

| Tipo        | Fundamentação  | Aquisição                 | Validação           | Transmissão                  |
|-------------|----------------|---------------------------|---------------------|------------------------------|
| Mítico      | Crença         | Narrativas míticas        | Tradição            | Poetas rapsodos (narradores) |
| Religioso   | Crença         | Oralidade e ou Escrituras | Dogma               | Líderes religiosos/textos    |
| Senso Comum | Crença/Prática | Tradição                  | Experiência prática | Oralidade/proximidade        |
| Científico  | Razão          | Investigação              | Método              | Cientistas/Literatura        |
| Filosófico  | Razão          | Reflexão                  | Argumentação        | Filósofos/Literatura         |

# O Conhecimento Humano





## Sumário

TC – Introdução

✓ Gregos e Latinos

Elementos

Modelos de Ciência

Referências

# Conhecimento para os gregos e latinos

Os conceitos de alétheia e veritas

# Níveis do conhecimento para os gregos

*Theoreo* (teoria)

*Episteme* (ciência)

*Techne* (arte)

*Doxa* (opinião)

# Conhecimento para os gregos

- “Nascer junto” é a experiência de se descobrir numa unidade originária com o que é descoberto, o que o grego chamou de alétheia, o modo de ser da verdade.
- Para os gregos, alétheia = verdade, a (negação) + lethe (esquecimento)
- Alétheia é o que se des-vela (tirar o véu), o objeto que se oferece ao sujeito no processo de conhecer.

# Doxa (opinião) e Techné (arte)

- Doxa – Opinião: mais próximo ao mundo sensível constrói-se a partir das crenças e universo imaginário, sem que haja verificação ou aprofundamento. Conhecimento corriqueiro que se ocupa do mundo aparente, imediato;
- Techné – Arte: tem por objeto as situações práticas que envolvem o humano, demonstrando um saber fazer validado pelas experiências anteriores e que atende a situações que envolvem a práxis humana;

# Episteme (ciência) e Teoreo (teoria)

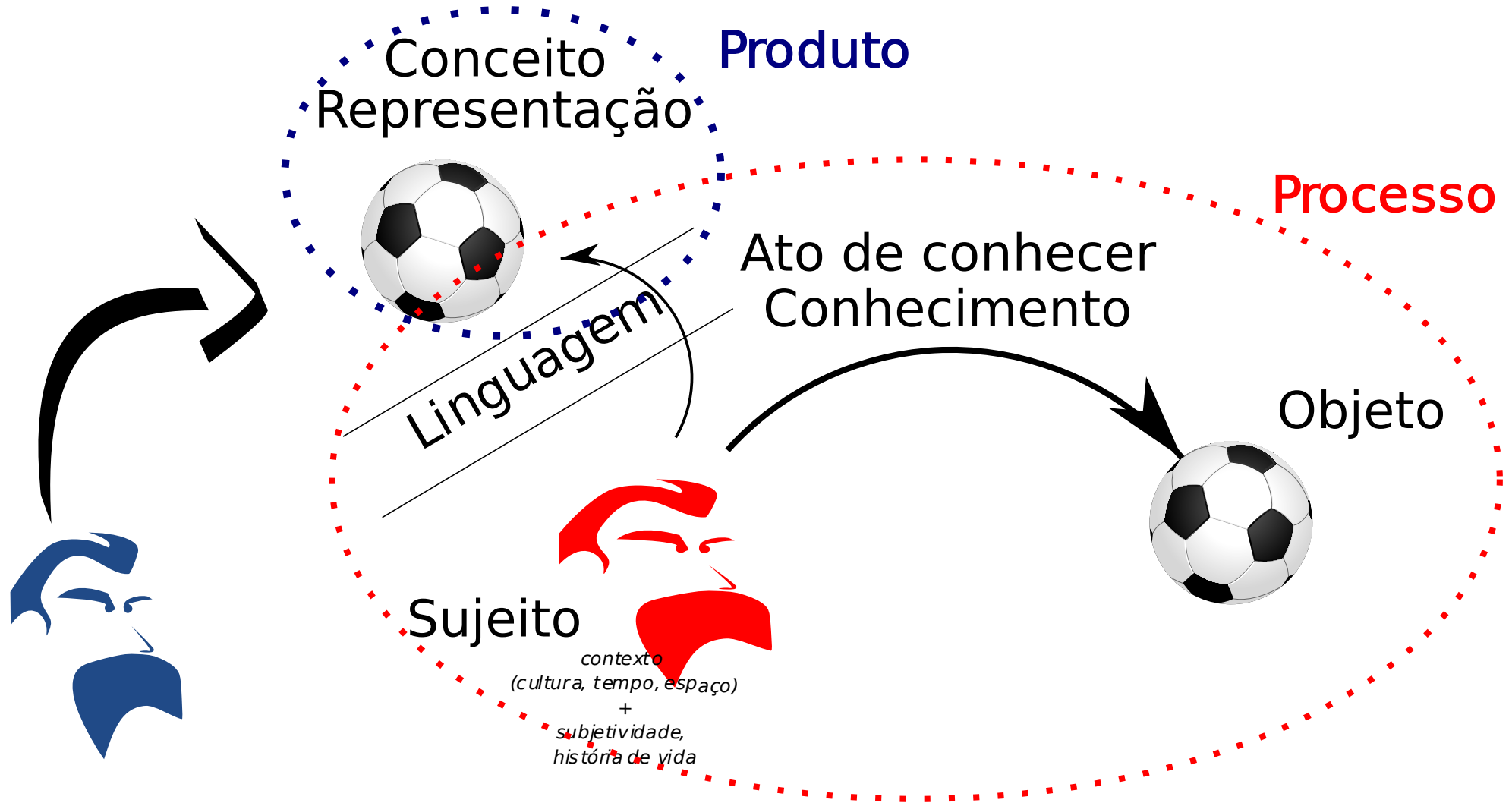
- Episteme – Ciência: procura estabelecer relações de causalidade entre os objetos, postulando leis internas que retratam as estruturas mais originárias dos objetos físicos; → (materialismo)
- Teoreo – Teoria: representa a esfera mais profunda do conhecimento e coincide com o conhecimento das ideias que são materializadas nos objetos do mundo sensível. Obtido através da contemplação e reservado aos filósofos; → (idealismo)



# Teoria

- Do grego teoréo, significa etimologicamente observar, examinar, contemplar, indica a ação de ver.
- Como apresentação do conhecimento, a teoria é o que deixa ver a articulação do que nasce junto, mostrando o que, neste nascimento, se descobriu.
- Indica uma experiência de descoberta da unidade original do que aparece.

# Teoria é “ver” como surge o conhecimento





## Sumário

TC – Introdução

Gregos e Latinos

✓ Elementos

Modelos de Ciência

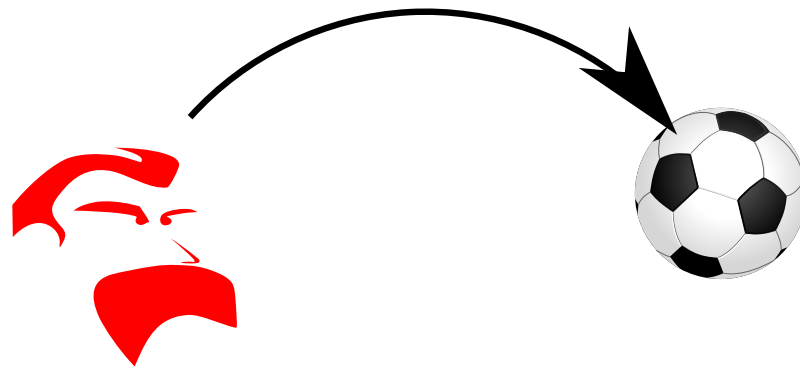
Referências

# Elementos constituintes do conhecimento

Sujeito, objeto, mediação, linguagem e possibilidade de conhecer.

# Pressuposto: Mediação (Sujeito ↔ Objeto)

- O conhecimento implica na possibilidade de mediação entre o sujeito e o universo que o rodeia.
- Pressupomos que existe um sujeito diante de um mundo que é passível de ser abordado, construído, mensurado, avaliado, analisado, quantificado, significado, interpelado, instituído por este mesmo sujeito.



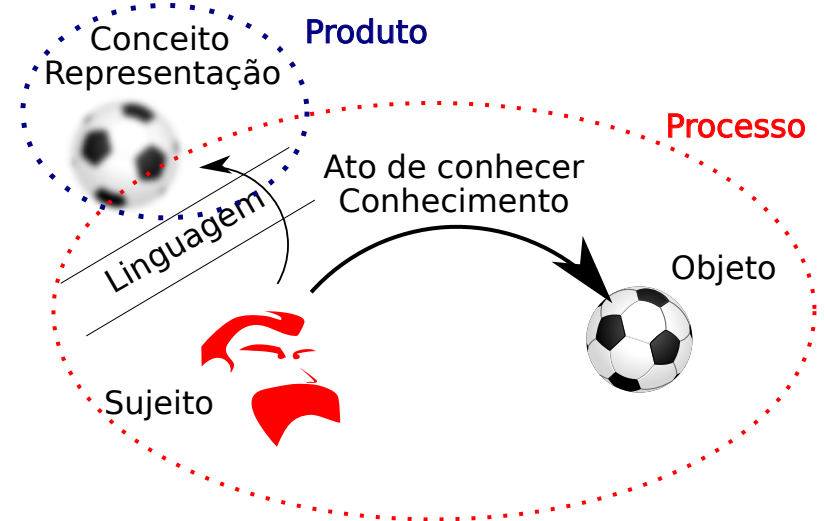
# Pressuposto: Linguagem (garante a existência do conceito)

- Conhecer exige uma linguagem específica que abstrai o real do mundo e o representa de uma outra forma.
- Nesta relação que se refaz constantemente, este produto do sujeito confere valor ao mundo que se modifica por esta ação intencional do sujeito e que se oferece novamente a ação cognoscente deste sujeito.



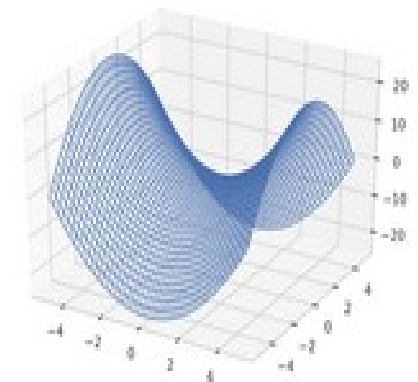
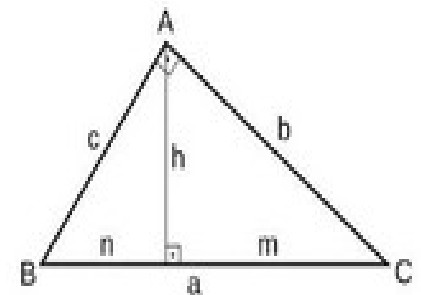
# Pressuposto: Conhecer é possível (S → O = Conceito)

- Pressupomos a possibilidade de construção deste mesmo conhecimento, diferentemente das perspectivas
  - agnóstica (nega a possibilidade do conhecimento) ou
  - cética (duvida de tudo) coloca em xeque a possibilidade mesma do conhecimento.



# Exemplo Prático: O que é o espaço?

- A criança diz que o espaço é tudo aquilo que podemos ver (limitado pelo alcance do visível, palpável, sensível);  
Já o matemático afirma que é um plano limitado por linhas (critérios lógicos da geometria);
- O físico conjectura que o espaço é tridimensional, sem limites (conceito que pode ser revisto).



# Quem falou a verdade?

- Percebemos que todos eles falam do mesmo objeto, mas com diferentes:
  - gradações,
  - recursos linguísticos,
  - abrangências,
  - níveis de rigor, ...
- Todos os três constroem verdades diferentes, mas que atendem a determinados critérios.



# Perspectivas da Verdade

- Objetiva: salienta a verdade a partir do objeto – qualidade do que é, coisa, como as coisas se apresentam, realidade;
- Subjetiva: salienta a importância do sujeito – boa-fé, sinceridade, valoriza o qualitativo;
- Linguística ou formal: evidencia a linguagem – princípio exato, representação fiel, conformidade do que se diz com o que se é.

# Verdade Grega: Alétheia (Objetiva, metafísica)

- O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito;
- O verdadeiro se opõe ao falso (pseudos), que é o encoberto, o escondido, o dissimulado, o que parece ser e não é como parece.
- O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão (CHAUI, 2003).

# Verdade Latina: *Veritas* (linguística, *adequatio*)

- Em latim, verdade se diz *veritas*; se refere à precisão, ao rigor e à exatidão de um relato, no qual se diz com detalhes, pormenores e fidelidade o que aconteceu.
- [...] enunciados que dizem fielmente as coisas tais como foram ou aconteceram.
- Um relato é veraz ou dotado de veracidade quando a linguagem enuncia os fatos reais (CHAUÍ, 2003).

# Sobre a Verdade : evidência e juízo

## 1. É conhecida por evidência

- Intuição (insight, “salto do pensamento”);
- Dedução (quando se parte de universais e se alcança os particulares);
- Indução (quando se parte dos particulares para alcançar universais);

## 2. Se exprime no juízo, onde a ideia está em conformidade com o ser das coisas ou com os fatos;

- Verdade não está nas coisas, mas no juízo que se faz das coisas, ou seja, no pensamento.

# Sobre a Verdade e o falso (erro / mentira)

## 3. o erro, o falso e a mentira se alojam no juízo

- quando afirmamos/negamos a uma coisa algo que não pertence à sua essência ou natureza;

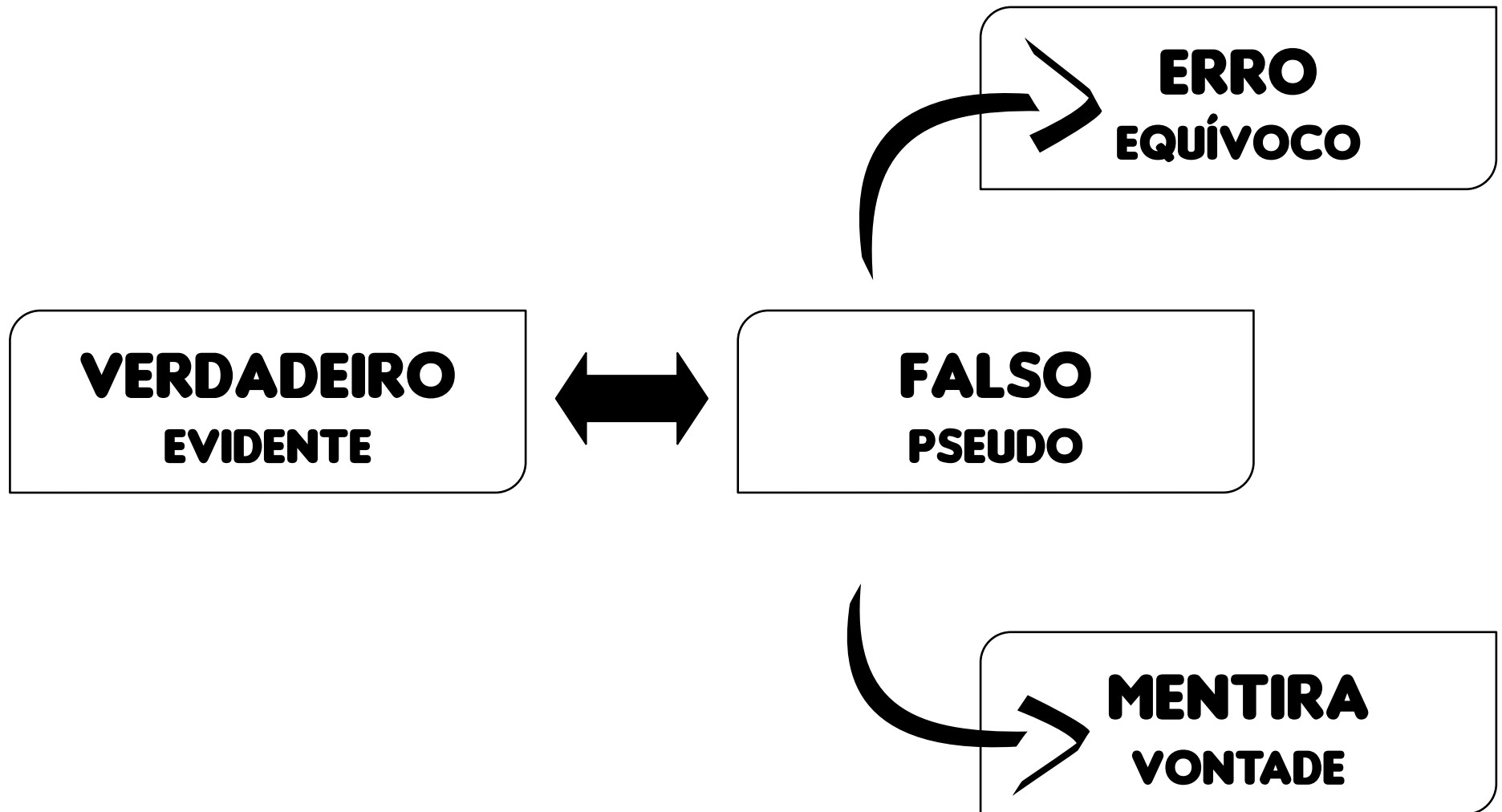
## 4. as causas do erro e do falso

- são as opiniões preconcebidas, os hábitos, os enganos da percepção e da memória;

## 5. a causa do falso e da mentira, para os modernos,

- também se encontra na vontade, que é mais poderosa do que o intelecto ou o pensamento, e precisa ser controlada por ele;

# Sobre Verdade e Falsidade



# Sobre a Verdade

6. por referir-se à essência das coisas ou dos seres,
  - é sempre universal (tem que se aplicar a todos) e necessária (tem que ser obrigatória) e distingue-se da aparência, pois esta é sempre particular, individual, instável e mutável;
7. o pensamento se submete a uma única autoridade:
  - a dele própria com capacidade para o verdadeiro (CHAUÍ, 2003)



## Sumário

TC – Introdução

Gregos e Latinos

Elementos

✓ Modelos de Ciência

Referências

# Modelos da ciência ao longo da história

Metafísica, escolástica, racionalista, empirista,  
positivista, historicista e hermenêutico



# Modelos de Ciência ao longo da história

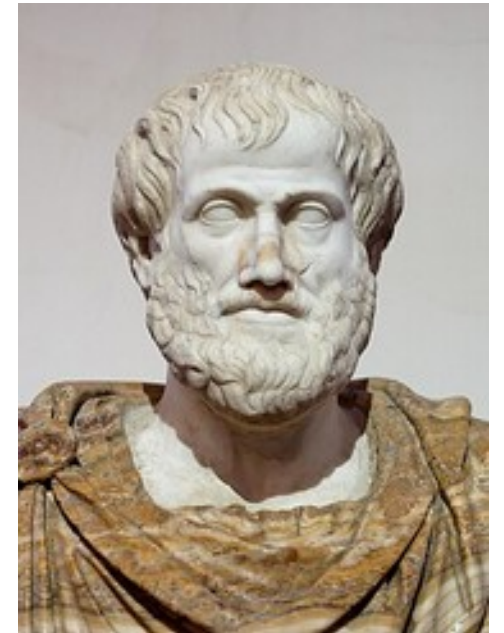
- 1) Metafísica – Grécia clássica (idealismo e materialismo)
- 2) Escolástica – Período medieval (Séc. III - XV)
- 3) Racionalismo – René Descarte (Séc. XVII)
- 4) Empirismo – Hume, Bacon e Locke (Séc. XVIII)
- 5) Positivismo – Augusto Comte (Séc. XIX)
- 6) Materialismo Dialético – Karl Marx (Séc. XIX)
- 7) Hermenêutica – Séc XX ...

# Metafísica (Clássicos)

- Pressupõe que o real é dotado de uma essência (além do físico) passível de ser conhecida.
- Desdobrou-se em duas vertentes
  - idealismo de Platão que buscava a ideia primeira e no
  - materialismo de Aristóteles que buscava a essência do real que se apresentava sob diversas aparências.



Platão (428 -347 a.C)



Aristóteles (384 -322 a.C)

# Platão e o mundo das ideias (1/2)

- **Mito da reminiscência**

- Conhecer, diz Platão, é recordar a verdade que já existe em nós; é despertar a razão para que ela se exerça por si mesma.
- Por isso, Sócrates fazia perguntas, pois, através delas, as pessoas poderiam lembrar-se da verdade e do uso da razão.
- Se não nascêssemos com a razão e com a verdade, indaga Platão, como saberíamos que temos uma ideia verdadeira ao encontrá-la? Como poderíamos distinguir o verdadeiro do falso, se não nascêssemos conhecendo essa diferença?

# Platão e o mundo das ideias (2/2)

- **Mito da caverna**

- Platão separa o mundo em sensível (coisas) e inteligível (ideias).
- O filósofo (amante da sabedoria) busca através da educação (paideia) o desvelamento da realidade, saindo das sombras em direção à luz.
- Desta forma, tudo que é sombra, véu precisa ser desvelado para que o conhecimento atinja a essência mesma das coisas.

# Aristóteles e as quatro causas primeiras (1/2)

1) Causa material, isto é, aquilo de que uma essência é feita, sua matéria

- Por exemplo, água, fogo, ar, terra;

2) Causa formal, isto é, aquilo que explica a forma que uma essência possui

- Por exemplo, o rio ou o mar são formas da água;

- Mesa é a forma assumida pela matéria madeira com a ação do carpinteiro;

- Margarida é a forma que a matéria vegetal possui na essência de uma flor determinada;

# Aplicação das quatro causas em Aristóteles

- **Causa material:**
  - O mármore;
- **Causa formal:**
  - a modelo;
- **Causa eficiente:**
  - o escultor;
- **Causa final:**
  - ser exibida.



Estátua Vitória de Samotrácia, museu do Louvre (Paris)

# Aristóteles e as quatro causas primeiras (2/2)

3) Causa eficiente ou motriz, isto é, aquilo que explica como uma matéria recebeu uma forma para constituir uma essência

- O ato sexual é a causa eficiente que faz a matéria do espermatozoide e do óvulo receber a forma de um novo animal;
- O carpinteiro é a causa eficiente que faz a madeira receber a forma da mesa;
- O fogo é a causa eficiente que faz os corpos frios tornarem-se quentes;

4) A causa final, isto é, a causa que dá o motivo, a razão ou finalidade para alguma coisa existir e ser tal como ela é

- Por exemplo, o bem comum é a causa final da política,
- a felicidade é a causa final da ação ética;
- a flor é a causa final da semente transformar-se em árvore;

# Escolástica (Medieval)

- Método de busca da verdade amplamente utilizado pela Igreja Católica.
- No início (patrística), existiam dois grandes conjuntos de disciplinas:
  - *Trivium* (gramática, a retórica e a dialética ou lógica);
  - *Quadrivium* (aritmética, a música, a astronomia e a geometria);
- Nas universidades, a organização era mais flexível com o padrão:
  - Artes (medicina, direito, astronomia, geometria, gramática, retórica, lógica);
  - Teologia.



# Escolástica (Medieval) - Metodologia

- *Lectio* (leitura, grande imersão no texto, momento passivo)
- *Disputatio* (diálogo mestre/estudante, momento ativo)
  - *Quaestio* (Fixação do problema);
  - *Pro* (Pontos de vista coincidentes, favoráveis);
  - *Contra* (Pontos de vista discordantes, desfavoráveis);
  - *Solutio* (Solução);
  - *Illustratio* (Ilustração da solução);
  - *Refutatio* (Refutação das soluções rejeitadas na ordem que ocorreram)

# Escolástica (Medieval) – Princípio da autoridade

- As teses usadas para aceitar ou refutar os argumentos eram provenientes das seguintes fontes:
  - Bíblia;
  - Doutrina da Igreja
    - *Quaestiones quodlibetales* [do latim *quod* = o quê + *libet* = agradar] (realizadas com grande pompa nos períodos que antecediam a Páscoa e o Natal)
    - *Quaestiones ordinariae* (realizadas ao longo do ano nos cursos de teologia)
  - Clássicos gregos

# Racionalismo (Moderno)

- Tem em René Descartes (Renatus Cartesius) seu maior representante.
- O verdadeiro é aquilo que é aferido mediante a razão e que possua caráter *universal*.
- O racional permeia a consciência e o mundo, daí a possibilidade do conhecimento.

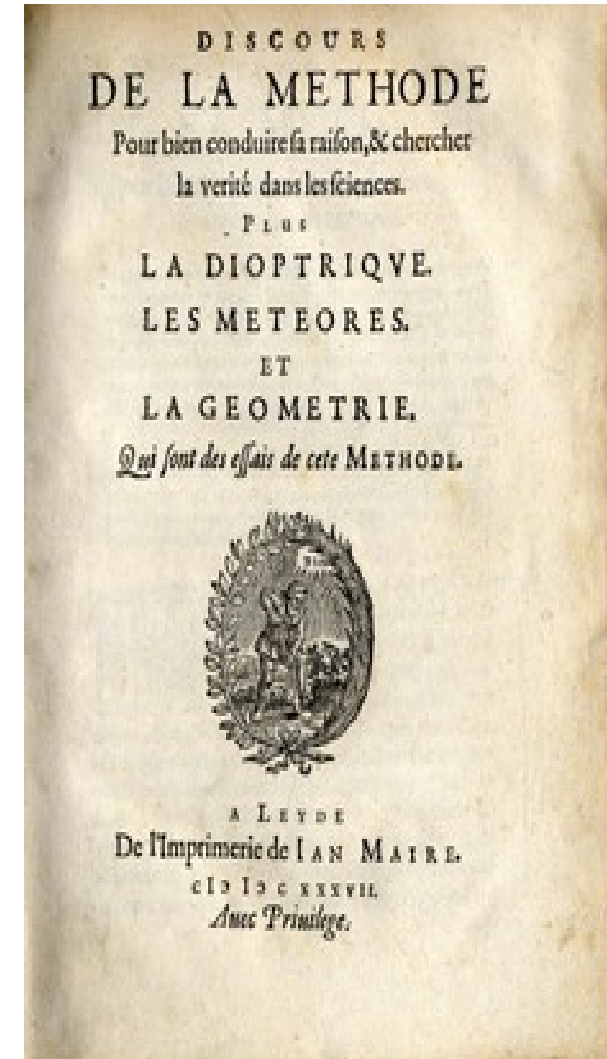


# Racionalismo (Moderno) - Metodologia

- 1)jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal;
- 2)dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las;
- 3)conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros.
- 4)fazer em toda parte enumerações tão completas e revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir.

# Racionalismo (Moderno) – Obras de referência

- **Discurso do Método:**
  - para bem conduzir a razão e procurar a verdade nas ciências (1637)
- **Meditações (1641);**



# Empirismo (Moderno) – Escola inglesa

- Tem como pensadores principais:
  - Francis Bacon (1561-1626)
  - John Locke (1632–1704)
  - George Berkeley (1685–1753)
  - David Hume (1711–1776).
- Postula que nada há na consciência que não tenha sido obtido pelos sentidos.
- O conhecimento é sempre particular e sustentado pela experiência.



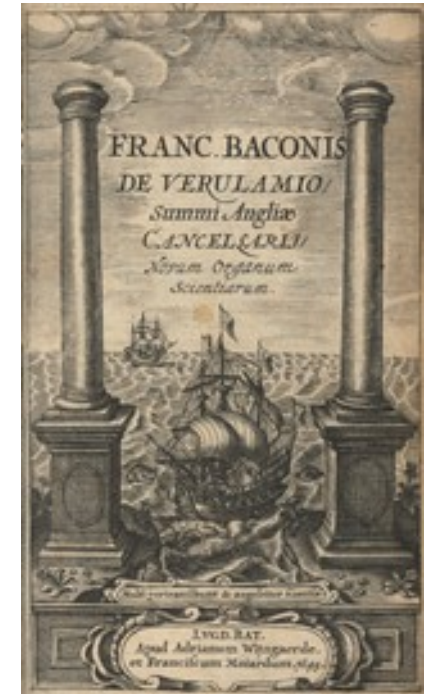
John Locke, George Berkeley e David Hume



Francis Bacon

# Empirismo (Moderno) – Obras importantes

- **Francis Bacon**
  - Novum Organum (1620)
- **John Locke**
  - Ensaio acerca do Entendimento Humano (1689)
- **George Berkeley**
  - Tratado sobre os princípios do conhecimento humano (1710)
- **David Hume**
  - Ensaio sobre o entendimento humano (1748)



# Positivismo (Séc. XIX) – Augusto Comte

- Tem em Augusto Comte (1798-1857) seu maior expoente.
  - Consolida as ciências emergentes e
  - vincula a cientificidade a tudo aquilo que puder ser comprovado.
- O modelo é basicamente o das ciências naturais
  - pretende a supressão do sujeito.

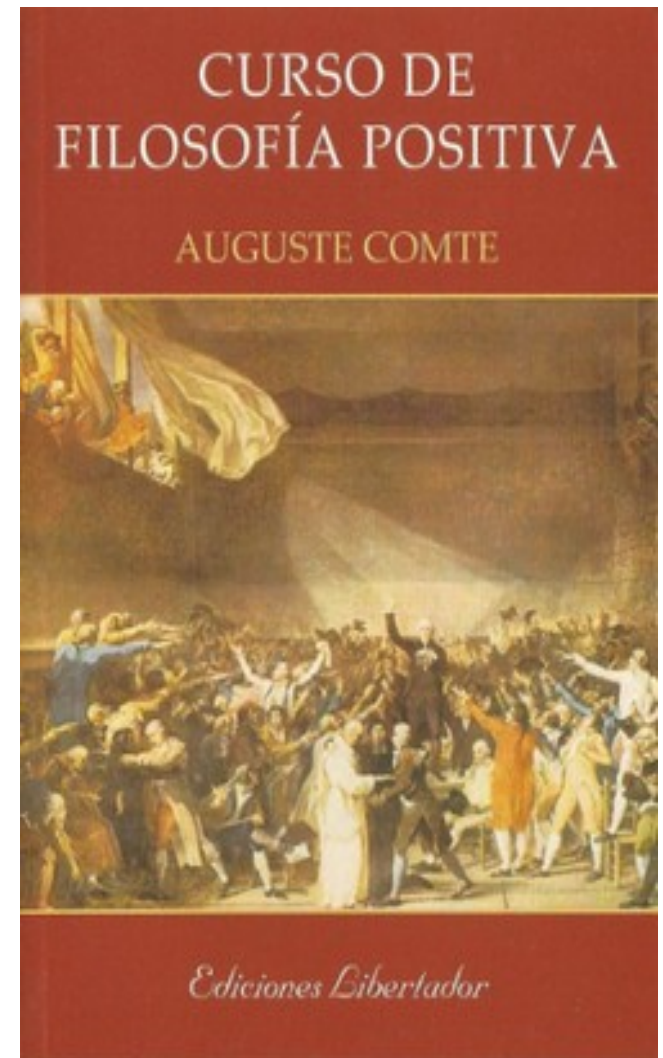


- Sustenta o progresso como superação dos estágios:
  - teológico →
  - filosófico →
  - Científico.



# Positivismo (Séc. XIX) – Obra de referência

- **Curso de filosofia positiva**
  - Escrita entre 1830 e 1842, dividido em seis volumes

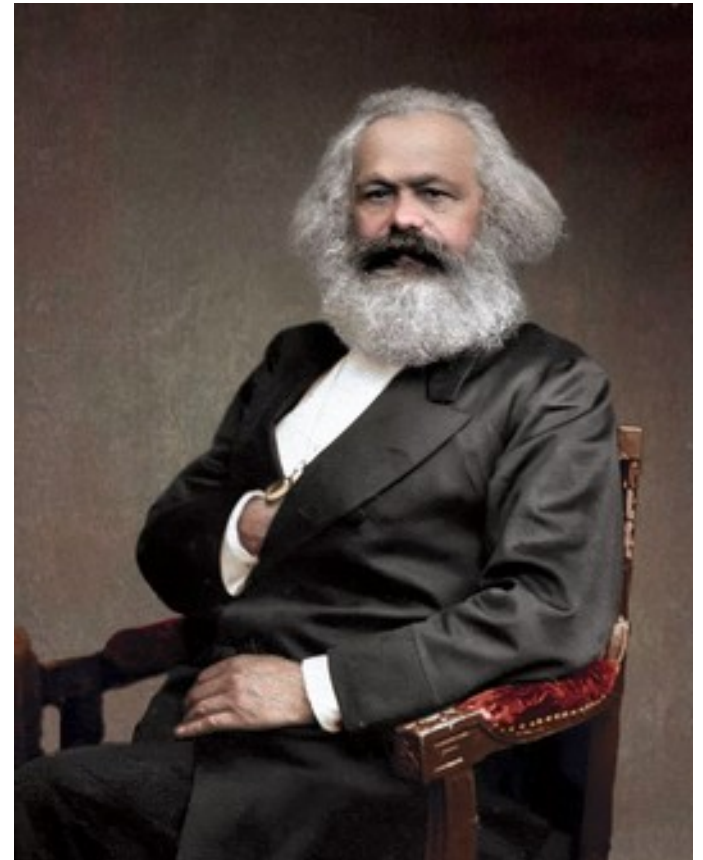


# Materialismo Dialético (Séc. XIX) – Karl Marx

- O materialismo dialético pode ser definido como a filosofia do materialismo histórico, ou o corpo teórico que pensa a ciência da história. Os princípios fundamentais do materialismo dialético são quatro:
  - a história da filosofia, que aparece como uma sucessão de doutrinas filosóficas contraditórias, dissimula um processo em que se enfrentam o princípio idealista e o princípio materialista;
  - o ser determina a consciência e não inversamente;
  - toda a matéria é essencialmente dialética, e o contrário da dialética é a metafísica, que entende a matéria como estática e a-histórica;
  - a dialética é o estudo da contradição na essência mesma das coisas.

# Materialismo Dialético (Séc. XIX) – Karl Marx

- Opõe-se à objetividade estreita do positivismo e valoriza o caráter histórico presente na ação do homem.
- Sustenta a contradição como elemento propulsor da História;
- Coloca sob suspeita a ideia de evolução ou progresso contínuo.



Karl Marx (1818-1883)

# Materialismo Dialético (Séc. XIX) – Obras

- **O Capital (1867, v.1)**
  - 3 volumes, em mais de 2500 páginas
  - Friedrich Engels publicou os outros dois volumes;
- **Manifesto comunista (1848)**
- **A ideologia alemã (1845-1846)**
  - Conceito de materialismo histórico dialético, que se diferencia totalmente da dialética elaborada por Hegel;
- **Contribuição para uma crítica da economia política (1859)**
  - Noções sobre os conceitos de mercadoria, moeda e valor.



# Hermenêuticas (Contemporânea)

- De caráter mais subjetivo, valoriza o papel interpretativo por parte do sujeito.
- Explora a dimensão do objeto enquanto fenômeno (o que se manifesta) que pode ser aprendido pelo sujeito cognoscente.
- Incorpora a perspectiva cultural como critério e impulsiona fortemente as Ciências Humanas.

# Hermenêuticas (Contemporânea)– Bases (1/2)

- **Constroem-se sobre quatro grandes pilares que tomaram forma a partir do séc XX**
  - Fenomenologia: separa essência “Natureza” e a esfera ou região da essência “homem”. A esfera ou região “homem” comporta essências diversas: o psíquico, o social, o histórico, o cultural.
  - Estruturalismo: os fatos humanos assumem a forma de estruturas. Totalidades organizadas segundo princípios internos que lhes são próprios e que comandam seus elementos ou partes. O todo é maior que as partes.

# Hermenêuticas (Contemporânea) – Bases (2/2)

- Marxismo: os fatos humanos são instituições sociais e históricas produzidas pelas condições objetivas nas quais a ação e o pensamento humanos devem realizar-se. Identifica as primeiras instituições sociais: família (divisão sexual do trabalho), pastoreio e agricultura (divisão social do trabalho), troca e comércio (distribuição social dos produtos do trabalho).

*Obs: outros métodos de estudo surgem na linguística, psicanálise, semiótica ...*

# Referências Bibliográficas

- CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. SP: Ática, 2003.
- MAYR, Arnaldo H. Guia Teoria do Conhecimento. 2008. <[www.asmayr.pro.br](http://www.asmayr.pro.br)>.
- Enciclopédia de Filosofia. Versão digital. <[www.asmayr.pro.br](http://www.asmayr.pro.br)>



# Créditos, autoria e licença

CC BY 4.0

*Attribution 4.0 International*



Você tem o direito de:

**Compartilhar** — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

**Adaptar** — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial

**Atribuição** — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

**Sem restrições adicionais** — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Saiba mais: [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<https://asmayr.pro.br>

